

COLÉGIO JOÃO PAULO I – UNIDADE SUL
INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA 2023
TURMA: 9B

OS EFEITOS DA EQUOTERAPIA NO TRATAMENTO DE INDIVÍDUOS COM PARALISIA CEREBRAL

Aluna: Amanda Marks

Orientadora: Maria Eduarda Miranda Pelicioli Dias

Porto Alegre/RS

2023

SUMÁRIO:

1. INTRODUÇÃO	3
Justificativa	6
Objetivos	6
2. METODOLOGIA	7
3. RESULTADOS	8
4. CONCLUSÃO	10
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	11
ANEXOS	14

1. INTRODUÇÃO:

A palavra equoterapia foi criada pela Associação Nacional de Equoterapia, em 1989, com o objetivo de caracterizar todas as práticas que utilizam o cavalo como meio de reabilitação e educação de pessoas com algum tipo de deficiência ou necessidades especiais. Foi formada por meio da junção da palavra Equo, do latim Equus, e da palavra Terapia, que vem do grego Therapeia. Um dos objetivos da criação dessa palavra é para que ela seja usada como consolidadora dos princípios e das normas que guiam essa prática no Brasil, além de facilitar o reconhecimento desse método terapêutico pelos órgãos competentes (ANDE-BRASIL, 2013).

A equoterapia é um recurso cinesioterapêutico que vem conquistando espaço e credibilidade no Brasil, por sua comprovada capacidade de melhorar o equilíbrio e o controle que o indivíduo tem sobre a sua postura. Quando o cavalo se movimenta, ele realiza três tipos de movimentos: o transversal, o sagital e o frontal, que trazem benefícios para a saúde do praticante. Ademais, o convívio com o animal tem efeitos positivos, desencadeando sentimentos, como o amor, aumentando a sua autoestima e criando responsabilidade e confiança em si próprio (KAMINSKI, 2021).

Os benefícios da equoterapia são sentidos em um curto prazo, como a melhora do tônus que influencia na capacidade funcional e ajuda o indivíduo a se tornar mais independente, conseguindo realizar tarefas diárias, sem precisar de tanta ajuda dos responsáveis (KAMINSKI, 2021). Ela também possibilita que o indivíduo participante consiga associar as atividades que são realizadas durante as sessões de equoterapia, como a escovação, a alimentação e o banho do cavalo, com as suas atividades diárias. Isso acontece, pois a equoterapia acaba criando e treinando hábitos, como os relacionados, às atividades cotidianas (ROSSAN et al, 2016).

Além de trabalhar os aspectos afetivos, emocionais e físicos, a equoterapia também favorece a reintegração social, a partir do momento que o indivíduo se encontra em um espaço lúdico e se relaciona com a equipe de cuidados, outros praticantes e, principalmente, com o cavalo, permitindo que essa relação e esses laços de amizade o aproximem da realidade e do estilo de vida em que ele vive.

Fisioterapeutas e psicólogos normalmente estão incluídos nas equipes de equoterapia, tendo como cenário um ambiente agradável e seguro, onde a conduta da equipe de profissionais tem um papel fundamental para o sucesso dos

tratamentos (FERREIRA et al, 2018). O resultado desse trabalho em equipe é o desenvolvimento social, o aumento da autoconfiança, da autoestima, da autonomia, da independência, do conhecimento de suas próprias capacidades, da cooperatividade, da consciência corporal, da maior aceitação de limites, do desenvolvimento da afetividade, do senso de responsabilidade, da distinção do eu e do outro, da melhora da organização corporal, entre outros (PRADO, 2001).

A equoterapia é um método terapêutico e educacional, que utiliza o cavalo como um agente, que promove ganhos a nível psíquico e físico. Por ser uma atividade que exige a participação total do corpo do praticante, ela contribui para desenvolvimento da força muscular, conscientização do corpo próprio, relaxamento, aperfeiçoamento do equilíbrio e da coordenação motora. A interação com o cavalo, que inclui os primeiros contatos, os cuidados preliminares, o manuseio final e o ato de montar, ajuda no desenvolvimento de novas formas de socialização da autoconfiança e da autoestima (ANDE-BRASIL, 2013).

A escolha do cavalo é muito importante para equoterapia, pois ele pode fazer toda a diferença na hora do tratamento. Ela deve ser feita considerando, de um lado, as peculiaridades de cada quadro clínico dos participantes e, de outro, o temperamento do cavalo. No tocante aos aspectos comportamentais, os cavalos devem ser dóceis, adestrados, calmos e sem vícios comportamentais. No caso dos aspectos físicos, os cavalos devem ter uma altura de 1,40m e 1,52m (medida do chão, até o ponto mais alto da cernelha), sem defeitos físicos, garrote pouco saliente, dorso plano, idade superior aos 5 anos, e que realiza as três andaduras: passo, trote e galope (CELESTE et al, 2022).

A ANDE-BRASIL recomenda que a doma dos cavalos de equoterapia seja feita de acordo com o método conhecido como *horsemanship*, que é um termo utilizado para designar um conjunto de técnicas que são utilizadas na hora do adestramento dos cavalos, pautado pela confiança, e garante que os cavalos tenham um comportamento mais dócil, o que facilita a realização das mais diversas atividades equestres, seja no trabalho, no esporte ou na terapia.

A sua tradução literal, do termo *horsemanship*, é o relacionamento entre o cavalo e o homem. Essa forma de treinamento surgiu no século XX, nos Estados Unidos, por meio de treinadores que criaram uma nova abordagem de aproximação e contato com os cavalos. Essa nova abordagem viabiliza a domesticação e a doma com respeito a sua natureza e livre de qualquer tipo de agressão, primando um

relacionamento que se aproxima mais de uma parceria do que uma interação centrada no domínio (ROBERTS, 2001).

O passo do cavalo realiza um movimento tridimensional, que é similar à marcha humana, e quando a pessoa está montando, esses estímulos são transmitidos para o seu sistema nervoso central, em que respostas neuromusculares são desencadeadas. Essas respostas neuromusculares favorecem a evolução do tônus muscular, o equilíbrio, o fortalecimento muscular entre outras habilidades motoras (SHPA, 2022).

O caminhar do cavalo provoca um deslocamento da cintura pélvica da ordem de 5 cm nos planos vertical e horizontal, e uma rotação de 8 graus para um lado e para o outro. Cada passo do cavalo produz de 1 a 1,25 movimentos por segundo, ou seja, em uma sessão de trinta minutos, o cavalo terá produzido de 1.800 até 2.250 ajustes tônicos. Esses deslocamentos da cintura pélvica produzem vibrações nas regiões articulares, que são transmitidas pelo cérebro por meio da medula espinhal, com uma frequência de 180 oscilações por minuto, número comprovadamente adequado para a saúde.

A equoterapia é um dos métodos mais conhecidos e indicados por profissionais para o tratamento de indivíduos que são portadores de encefalopatia crônica não progressiva da infância, mais conhecida como paralisia cerebral, que é uma lesão permanente e não progressiva do sistema nervoso que está em desenvolvimento. Ela afeta os reflexos, a postura e o tônus e compromete o desenvolvimento motor e cognitivo do indivíduo (PEREIRA, 2018).

Por ser uma condição que possui diversos graus de impacto, ela pode variar de uma fraqueza em uma das mãos, ou qualquer outra parte do corpo, até a incapacidade de realizar movimentos voluntários, como caminhar, falar e escrever. Um dos principais fatores que leva a esta condição é a hipóxia, situação em que, por algum motivo no momento do parto, ocorre a falta de oxigenação no cérebro, causando uma lesão cerebral (RIBEIRO 2018).

O cérebro é constituído por duas regiões, sendo elas: o córtex, que é a camada mais superficial que comanda as funções superiores, e a substância branca cerebral, que é uma região mais profunda, por onde as vias motoras passam. As lesões ocorridas no córtex cerebral, interferem na memória, no comportamento, na linguagem e na visão do indivíduo. Já as lesões na substância branca cerebral podem causar problemas motores, alterações no tônus muscular e postura anormal.

Como os neurônios têm uma regeneração parcial ou incompleta, essas lesões acabam sendo permanentes, e doenças como a paralisia cerebral acabam não tendo cura (FILLEY 2022).

Essa condição de saúde muito complexa pode ser exemplificada ao citar-se que um a cada quatro indivíduos com paralisia cerebral não consegue andar, um a cada quatro não consegue falar, um a cada dois tem dificuldades intelectuais e um a cada quatro também possui epilepsia (WORLDPCPDAY, 2020), que é uma síndrome marcada por uma desorganização neural que normalmente pode causar convulsões (VARELLA, 2018).

Dessa forma, a equoterapia no Brasil vem se tornando a cada ano um tratamento reconhecido, respeitado e acessível, com resultados comprovados para crianças e adultos.

1.1 JUSTIFICATIVA:

A justificativa da realização do presente trabalho é comprovar que a equoterapia, um método terapêutico e educacional, que utiliza o cavalo como um agente, promove ganhos a nível psíquico e físico, sendo uma forma de terapia muito benéfica para o praticante, possibilitando a participação total do seu corpo. Isso acontece, pois o passo do cavalo faz um movimento tridimensional que é similar à marcha humana, e quando a pessoa está montando, esses estímulos são transmitidos para o sistema nervoso central, em que respostas neuromusculares são desencadeadas. Essas respostas neuromusculares favorecem a evolução do tônus muscular, o equilíbrio, o fortalecimento muscular entre outras habilidades motoras (FERNANDES, 2022).

Nesse sentido, a equoterapia é um dos tratamentos mais conhecidos e indicados para o tratamento de indivíduos com encefalopatia crônica não progressiva da infância, mais conhecida como paralisia cerebral; uma lesão permanente e não progressiva do sistema nervoso que está em desenvolvimento (PEREIRA, 2018).

1.2 OBJETIVOS:

Objetivo geral:

Verificar quais os efeitos da equoterapia quando utilizada como tratamento para indivíduos portadores de paralisia cerebral.

Objetivos específicos:

- Comprovar os efeitos motores trazidos pela equoterapia, quando utilizada como tratamento para indivíduos portadores de paralisia cerebral.
- Colaborar com o crescimento do tratamento através da divulgação dos resultados comprovados.

2. METODOLOGIA

A metodologia da presente pesquisa foi dividida em duas partes de execução. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em artigos científicos, livros e sites, que possuem informações relacionadas ao tema do trabalho. A pesquisa foi realizada através da plataforma Google Acadêmico, e as palavras-chaves que foram utilizadas são “Equoterapia”, “Paralisia Cerebral”, “Efeitos motores da equoterapia” e “Equoterapia para paralisia cerebral”.

Na segunda parte da metodologia, foi feito um questionário na plataforma “Google Forms”, que foi respondido pelas famílias dos indivíduos praticantes de equoterapia que possuem paralisia cerebral e frequentam uma equipe de equoterapia da Zona Sul de Porto Alegre/RS, há três meses ou mais. A própria equipe de equoterapia irá mandar para os entrevistados por meio do aplicativo “Whatsapp”. É importante ressaltar que, por estar se referindo à saúde dos entrevistados, as perguntas serão feitas de forma anônima, com o consentimento dos participantes.

O questionário foi dividido em duas partes. A primeira parte consistiu em uma breve explicação sobre a pesquisa, e o termo de consentimento de realização da pesquisa. A segunda parte, que só pode ser acessada depois que o entrevistado dar seu consentimento, é formada por 6 perguntas que podem ser encontradas no Anexo 1.

A metodologia do presente trabalho tem seu objeto de estudo classificado como científico, por buscar entender os efeitos motores que a equoterapia pode proporcionar quando é utilizada como tratamento para indivíduos com paralisia cerebral. A forma de abordagem escolhida foi a mista, que tem por objetivo analisar tanto de forma quantitativa, utilizando parâmetros estatísticos, quanto de forma qualitativa, com o objetivo de analisar de forma mais subjetiva as respostas obtidas por meio da aplicação do formulário.

A respeito dos objetivos, a metodologia será tanto uma pesquisa exploratória, por visar fazer uma pesquisa bibliográfica, quanto descritiva, por realizar um formulário que visa identificar e descrever as características de determinado grupo de indivíduos. Os procedimentos técnicos que serão utilizados para a realização da pesquisa serão o estudo de campo e a pesquisa bibliográfica. Além disso, o local de realização do trabalho será em campo, ou seja, *in situ*, no qual as variedades não serão controladas, tendo em vista o fato de que as perguntas são de resposta pessoal, e não se tem como prever quais serão as possíveis respostas dos participantes.

3. RESULTADOS:

Com base nas pesquisas bibliográficas realizadas, pode-se perceber que a equoterapia é uma forma de terapia muito benéfica para os praticantes com paralisia cerebral e que ela ajuda em aspectos físicos e psicológicos desses indivíduos praticantes.

O formulário foi respondido por 12 famílias de portadores de paralisia cerebral que frequentam uma equipe de equoterapia da Zona Sul de Porto Alegre/RS por três meses ou mais. Ao analisar as respostas obtidas, observa-se que 100% dos participantes afirmam que o filho(a) se sente mais motivado ao realizar equoterapia e 100% afirmam que houve uma evolução tanto psicológica quanto motora desde o início do tratamento.

Na Figura 1, observam-se os resultados sobre os efeitos psicológicos da equoterapia. Sobre isso, vemos que 66,7% dos participantes afirmam que houve um aumento da autoconfiança dos praticantes, 58,3% afirmaram que foram observados aumentos da autoestima, da independência e da autonomia dos praticantes, 33,3% observou um aumento da conscientização corporal, 16,7% afirma uma maior aceitação de limites, 25% afirma que houve um aumento da organização corporal e 33,3% observou que a equoterapia ajudou no desenvolvimento da afetividade dos praticantes portadores de paralisia cerebral.

Efeitos psicológicos da equoterapia quando utilizada como tratamento para indivíduos que possuem paralisia cerebral.

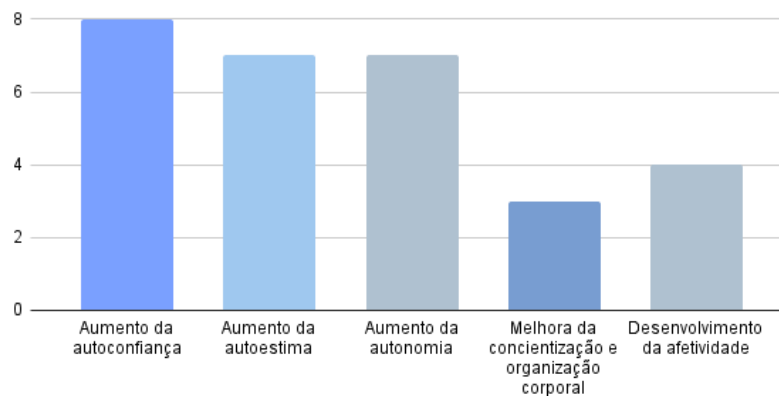


Figura 1: Gráfico sobre os efeitos psicológicos proporcionados pela equoterapia no tratamento de indivíduos com paralisia cerebral (Autora, 2023).

Na Figura 2, observam-se os resultados sobre os efeitos motores da equoterapia. Sobre isso, vemos que 58,3% dos participantes afirmaram que houve uma melhora da coordenação motora dos praticantes, 83,3% observaram uma melhora do equilíbrio dos praticantes, 50% afirmaram que os praticantes ganharam mais massa muscular, 33,3% observaram que os praticantes ficam mais relaxados ao realizar as sessões de equoterapia e 58,3% dos participantes afirmaram que houve uma melhora na marcha dos praticantes após do início do tratamento.

Efeitos motores da equoterapia quando utilizada como tratamento para indivíduos que possuem paralisia cerebral.

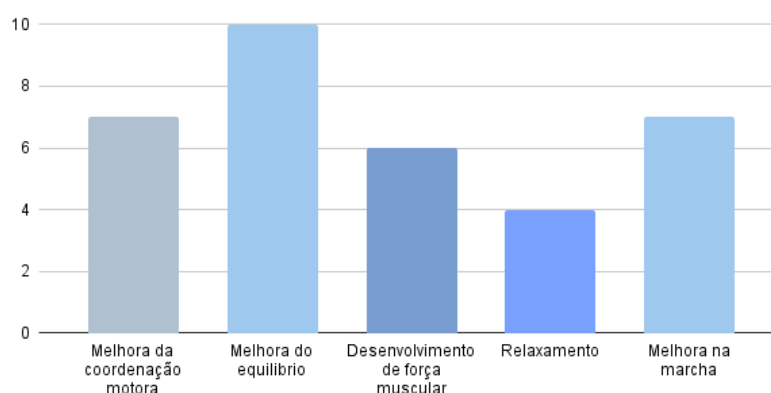


Figura 2: Gráfico sobre os efeitos motores proporcionados pela equoterapia no tratamento de indivíduos com paralisia cerebral (Autora, 2023).

Comparando os resultados da pesquisa realizada com os dados obtidos inicialmente das fontes escolhidas, foram comprovadas melhorias significativas em

todos os praticantes. Tais resultados fortalecem um dos principais objetivos deste trabalho, que é a importância da divulgação da equoterapia como uma forma de tratamento benéfico para os pacientes com paralisia cerebral.

4. CONCLUSÃO:

A equoterapia é um método terapêutico e educacional, que utiliza o cavalo como um agente e promove ganhos em nível psicológico e físico. Por ser uma atividade que exige a participação total do corpo do praticante, ela contribui para desenvolvimento da força muscular, conscientização do corpo próprio, relaxamento, aperfeiçoamento do equilíbrio e da coordenação motora. A interação com o cavalo, que inclui os primeiros contatos, os cuidados preliminares, o manuseio final e o ato de montar, ajudam no desenvolvimento de novas formas de socialização da autoconfiança e da autoestima.

Atualmente, a equoterapia é muito utilizada como uma forma de tratamento para indivíduos com encefalopatia crônica não progressiva da infância, mais conhecida como paralisia cerebral, que é uma lesão permanente e não progressiva do sistema nervoso que está em desenvolvimento. A paralisia cerebral pode afetar os reflexos, a postura e o tônus, além de poder comprometer o desenvolvimento motor e cognitivo do indivíduo.

O objetivo geral desta pesquisa foi alcançado, pois, através dos resultados do questionário respondido por famílias de praticantes com paralisia cerebral, foi comprovado que a equoterapia traz benefícios psicológicos e motores para os praticantes com paralisia cerebral.

Assim, podemos citar a melhora do equilíbrio, da marcha, da coordenação motora, o aumento da autoestima, da autoconfiança e da autonomia como os benefícios que tiveram o maior número de respostas do formulário aplicado na metodologia do trabalho. Os resultados, somados ao trabalho de pesquisa inicial, trazem uma visão otimista e positiva desse tipo de tratamento.

A comprovação de algum tipo de benefício em 100% dos entrevistados mostra que existem muitas áreas em que a equoterapia já atua, que podem ser estudadas ampliando, assim, a comprovação de resultados positivos. Podemos ainda considerá-la como um tratamento familiar, por envolver a presença da família

em um local agradável, em meio à natureza e aos animais, podendo ser praticada por pessoas de diversas idades com ou sem transtornos, deficiências ou necessidades especiais, trazendo benefícios psicológicos a todos os envolvidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANDE-BRASIL. Equoterapia. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. 2022. Acesso em: http://equoterapia.org.br/articles/index/articles_list/138/81/0 25/03/2023

CELESTE, L; PEDRA, A; REZENDE, A. Projeto de pesquisa: Comunicar com Equoterapia. Curitiba: Editora CRV, 2022.

CORRÊA, R; TONON, E; SUTER, T. A influência da equoterapia no equilíbrio de paciente com paralisia cerebral. REVISTA HÓRUS. v.7, n.3 2018. Acesso em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/revistahorus/article/view/1072/942> 25/03/2023

FERRARI, J. A prática do psicólogo na equoterapia. UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. 2003. Acesso em: [A PRÁTICA DO PSICÓLOGO NA EQUOTERAPIA](#) 29/03/2023

FERNANDES, M. Equoterapia. SOCIEDADE HÍPICA PAULISTA. 2022. Acesso em: <https://shp.org.br/escola/equoterapia/> 14/03/2023

FERREIRA, A; RIBEIRO, M; SILVA, R; SILVA, S; FARIA, T; ARAÚJO, V; TACON, K. Atuação do fisioterapeuta na equoterapia. CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO. v.2 2018. Acesso em <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/CIPEEX/article/view/2945/1551> 29/03/2023

FILLEY, C. Como a massa branca se diferencia da massa cinzenta do cérebro. BBC NEWS BRASIL 2022. Acesso em <https://www.bbc.com/portuguese/geral-61426491> 24/03/2023

HEUSSEN, N; HÄUSER, M. Equine-Assisted Therapies for Children With Cerebral Palsy: A Meta-analysis. AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. v.150, n.1 2022. Acesso em: <https://publications.aap.org/pediatrics/article/150/1/e2021055229/188239/Equine-Assisted-Therapies-for-Children-With> 25/03/2023

KAMINSKI, J. A influência da equoterapia para portadores de paralisia cerebral. REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL. 2021. Acesso em: <http://104.207.146.252:8080/xmlui/handle/123456789/510> 14/03/2023

MARCONSONI, E; CAMILA-FAGANELLO, K; FERRAZ-BIASOLI, T.C; MARTINAZZO, V; CARLI, V;. ABDEL-AMER, S. Equoterapia: seus benefícios terapêuticos motores na paralisia cerebral. REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS EM SAÚDE. v.1, n.2 (2) 2012. Acesso em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/41> 11/03/2023

MCGIBBON, N; ANDRADE, C; WIDENER, G; CINTAS, H. Effect of an equine-movement therapy program on gait, energy expenditure, and motor function in children with spastic cerebral palsy: a pilot study . WILEY ONLINE LIBRARY. 2008. Acesso em <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1469-8749.1998.tb12344.x> 25/03/2023

MORAES, A; SILVA, M; COPETTI, F; ABREU, A; DAVID, A. Equoterapia no controle postural e equilíbrio em indivíduos com paralisia cerebral. REVISTA NEUROCIÊNCIAS. v.23, n.4 2015 Acesso em <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/7981> 25/03/2023

NASCIMENTO, M; CARVALHO, I; ARAUJO, R; SILVA, I; CARDOSO, F; BERESFORD, H. O valor da equoterapia voltada para o tratamento de crianças com paralisia cerebral quadriplégica. BRAZILIAN JOURNAL OF BIOMOTRICITY. v.4, n.1 2010. Acesso em: <https://www.redalyc.org/pdf/930/93012727006.pdf> 25/03/2023

NOVAK I; HINES M; GOLDSMITH, S; BARCLAY, R. Clinical Prognostic Messages from a Systematic Review on Cerebral Palsy, Pediatrics, 130:5. 2012. Acesso em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23045562/> 23/03/2023

PRIETO, A; SILVA, F; SILVA, R; SANTOS, J; FILHO, P. The hippotherapy in the rehabilitation of individuals with cerebral palsy: a systematic review of clinical trials. BRAZILIAN JOURNAL OF OCCUPATIONAL THERAPY. v.26, n.1 2018 Acesso em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1829/957>

RIBEIRO, M. Paralisia Cerebral pode afetar desenvolvimento motor e cognitivo. UOL DRAUZIO. 2018. Acesso em: <https://drauziovarella.uol.com.br/neurologia/paralisia-cerebral-afeta-desenvolvimento-motor-e-cognitivo/> 23/03/2023

ROBERTS, M. O homem que ouve cavalos. Rio de Janeiro, BERTRAND BRASIL. 22° Edição. 2001

ROSAN, L; BRACCIALLI, L; ARAUJO, R. Contribuição da equoterapia para a participação e qualidade de vida do praticante com paralisia cerebral em diferentes contextos. REVISTA DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL. v.3, n.1 2016. Acesso em: <https://doi.org/10.36311/2358-8845.2016.v3n1.06.p48> 25/03/2023

SILVA, J; AGUIAR O. Equoterapia em crianças com necessidades especiais. REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE PSICOLOGIA. n11. 2008. Acesso em: <https://portalidea.com.br/cursos/2c810f13c221d6dd357c674b95b2a5b5.pdf> 24/03/2023

VARELLA, D. Paralisia Cerebral. BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE - MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2019 . Acesso em: <https://bvsmms.saude.gov.br/paralisia-cerebral-2/> 23/03/2023

VARELLA, D. Epilepsia. UOL DRAUZIO COMENTA #61. 2018. Acesso em: <https://drauziovarella.uol.com.br/videos/comentando-comentarios/epilepsia-comenta-61/> 24/03/2023

VISCANO-PEREIRA, H. Paralisia cerebral. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. 2018. Acesso em:

<https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatrica.com.br/pdf/v8s1a09.pdf>

14/03/2023

VITRIKAS, K; DALTON, H; BREISH, D. Cerebral Palsy: An Overview. AMERICAN FAMILY PHYSICIAN. 2020. Acesso em:

<https://www.aafp.org/pubs/afp/issues/2020/0215/p213.html#article-comment-area>

25/04/2023

WILLIAM, B; MCGIBBON, N; GRANT, K. Improvements in Muscle Symmetry in Children with Cerebral Palsy After Equine-Assisted Therapy (Hippotherapy). THE JOURNAL OF ALTERNATIVE AND COMPLEMENTARY MEDICINE. v.9, n.6 2004

Acesso em: <https://www.liebertpub.com/doi/10.1089/107555303771952163>

25/03/2023

WORLD CEREBRAL PALSY DAY. 2020. Acesso em : <https://worldcpday.org/>

23/03/2023

ANEXOS:

Anexo 1: Termo de consentimento para a realização da pesquisa:

Olá! Meu nome é Amanda Marks, sou estudante do Colégio João Paulo I - Unidade Sul, e você está participando da minha pesquisa intitulada de: "Os efeitos da Equoterapia no tratamento de indivíduos com Paralisia Cerebral". O trabalho está sendo desenvolvido por mim, sob a orientação da professora Maria Eduarda Miranda Pellicoli Dias, dentro do Laboratório de Iniciação Científica do Colégio João Paulo I - Unidade Sul. A pesquisa não oferece nenhum tipo de risco aos participantes, e os dados são coletados de forma 100% anônima. A participação neste estudo é de forma totalmente voluntária, e se você não se sinta à vontade para participar, não haverá nenhuma consequência. Caso tenha qualquer dúvida sobre esta pesquisa, poderá contatar o professor Orientador. Nome do Orientador: Maria Eduarda Miranda Pellicoli Dias
E-mail: maria.dias@jpsul.com.br"

Anexo 2: perguntas do formulário

1. Há quanto tempo seu filho(a) frequenta a equoterapia?
2. Seu filho gosta de realizar equoterapia?

3. Seu filho(a) se sente mais motivado ao realizar equoterapia?
4. Foi observado algum benefício motor o qual a equoterapia proporcionou? Se sim, quais?
5. Foi observado algum benefício psicológico o qual a equoterapia proporcionou? Se sim, quais?
6. Houve alguma evolução desde o início do tratamento?

Link para o formulário:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScM6dmu7eYU6tzWGyceSo_Qbtkv3dO_ADKNTZZpY3PgAcXxAw/viewform?usp=sharing